

Culto Messiânico #42

- * **8:00hs** – Início da Escola Sabática
- * **8:35hs** – Louvor Musical.
- * **8:50hs** – Informações gerais [judaísmo]
- * **9:00hs** – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Intróito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – Hatikvah.mp3

Doxologia (Oração em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem vindos... tenham todos um excelente shabbos na presença dEles... vamos ouvir e cantar uma música hebraica...

Ma Tovu.mp3

Oração feita pelo rosh ao CRIADOR, Único!

SERMÃO: Bavel em tudo!

Só existe um que é UL'HIM, e nenhum outro. Segundo muitas pessoas, existe uma quantidade de deuses e dominadores, tanto no shan'maym (céus) como na terra. Contudo sabemos bem que há um só que é um CRIADOR, ETERNO, YA-OHU'ABI, a quem pertencem todas as coisas, e para quem vivemos; e também um só MOLKHI'UL (Grande Rei e Criador), Yaohu'shua hol'Mehushkyah, quem criou todas as coisas e nos dá a vida! I Co 4up, 5e6.

Segundo Sha'ul (Paulo) em seus dias, o paganismo estava multiplicado, e muito! Cada povo com seus ídolos... E, por isto, em Corinto, ele estava mais uma vez derrubando os Ventos de Doutrinas e apresentando o Verdadeiro UL'HIM.

E como o paganismo entrou para as crenças dos seres humanos, se UL fez tudo perfeito? No Éden, havia ali o símbolo físico da Lei Moral, a Árvore do Conhecimento do bem e do mal... Yaohu'shua avisou o casal recém-criado que jamais provasse do fruto daquela árvore, pois agindo assim, morreriam! No entanto, satan aproveitando-se de que Khav'ah (Eva) estava sozinha (o ser humano não foi feito para andar só), corrompeu a sua mente e ela caiu: Comeu do fruto! Adan, vendo isto, não a deixou só e também comeu... E assim, a morte entrou no mundo...

Passando cerca de um milênio, o homem estava praticamente todo paganizado; e pouco antes do dilúvio, a raça humana já estava dividida entre os filhos do Criador e os filhos do mundo, isto é: satan! Assim, o paganismo adentrou às crenças dos homens, a tal ponto de ainda hoje, certas passagens sofrerem as influencias deste paganismo, quando são lidas, a exemplo dos crentes da Congregação Cristã do Brasil, acreditarem – e ensinarem – que os gigantes que as Escrituras citam, sejam o resultado da união sexual entre os anjos e os seres humanos... Anjos tem sexos?

Essa crença é proveniente de uma interpretação do Livro de Gênesis, mais especificamente do capítulo 6, versículos 1-4. De acordo com a interpretação deles, os "filhos de deus" (entre aspas), é entendidos, por eles, como anjos – nós seres humanos não somos filhos de 'deus' se assim fosse; muitos destes crentes ainda dizem que somos 'criaturas' e só nos tornamos 'irmãos' se fizermos parte de sua 'igreja'; bem, para eles, tais 'filhos', os anjos, teriam se unido às 'filhas dos homens', gerando uma prole conhecida como 'nefilins'; os gigantes... Essa questão, portanto, é objeto de interpretação e pode variar de acordo com as crenças e tradições religiosas de cada indivíduo, sob o jugo do paganismo enraizados em suas veias...

E, este paganismo vem desde Ninmrod, o primeiro a exercer autoridade sobre os demais seres humanos... Veja, nas Escrituras o sistema de governo do homem exercendo autoridade sobre o homem só teve início após o dilúvio quanto o CRIADOR [Jo 1:1-3, 14; Hb 1:1-2; Cl 1:15-20; etc] ordenou que se um homem matasse outro homem, o seu sangue também deveria ser derramado por mãos de homens – autoridades humanas; cf. Gn 9:6. Antes disso não havia governo de homem sobre homem e Caim mesmo tendo matado seu irmão não foi condenado por tribunal algum e UL não decretou sua morte. E por isto, logo após o dilúvio, rapidamente surge um líder mundial: o canaanita Ninmrod!

Para saber se Ninmrod era descendente de Can basta ler o texto de Gn 10 e você vai constatar que sim; de fato Ninmrod, construtor de Bavel [Babilônia], Ereque, Resem, Nínive e outras grandes cidades, era sim um canaanita, um descendente de Can! O nome Ninmrod também pode ser encontrado como "Nino", "Nini", "Nemrod" ou até mesmo como "Gilgamesh", "Merodak" e "Chifroid". De 'Nino' vem a corruptela da "canção de ninar", que quer dizer: fazer dormir a criança; e de Nini, temos o nome de Nínive, na Assíria, por ele [Ninmrod] fundada.

Ali, na Assíria e na Babilônia, surgiu o culto a Ishtar, a deusa filha da Lua, dando origem ao culto de Amon, no Egito, durante o domínio babilônico no reinado de Semíramis que era a sua encarnação. Ali, na Caldeia, isto é, Mesopotâmia, atual Turquia, Iraque e Síria, a principal divindade era... portanto,

Ishtar, a Astarote ou Astart bíblica (cf. Jz 2:13), que deu origem ao culto a Amon, seu pai; um ídolo cultuado no Egito, durante o domínio babilônico no reinado de Semíramis. Amon, também conhecido como Rá e ou Apolo, era o deus sol. Ele era casado com a lua... Desta união entre o sol e a lua, também nascia outra divindade – Osíris, diz o 'Livro dos Mortos do Antigo Egito', o qual foi morto e esquartejado por Seth, seu irmão... que espalhou as partes divinas por todo o universo. Sua esposa e irmã Ísis o trouxe à vida depois de muito trabalho e esforço". Como Osíris e Ísis eram irmãos e esposos, o matrimônio entre irmãos se tornou comum no Egito, pelo menos entre os mais próximos dos deuses: a família real e a alta nobreza! Mas estas crenças egípcias são vistas bem antes, nas Escrituras...

Após o dilúvio, Nokh e seus filhos continuavam a adorar ao UL'HIM Verdadeiro. Mas em pouco tempo, já na terceira geração (Can, Cuxe e Ninmrod) a idolatria se fez aparecer. A primeira organização da religião apóstata foi em Bavel, a cidade regida pelo primeiro rei humano, o poderoso caçador Ninmrod. Este era neto de Can e, portanto, não era do ramo semítico, cujo UL'HIM era YAOHUH. Mas isto não tinha importância para Ninmrod e seus apoiadores. Eles avançaram à sua maneira e não esperariam pela orientação e presença do ETERNO.

Depois de conseguir (e se impor pela força e astúcia) que o povo o olhasse para proteção e salvação como "poderoso caçador diante do senhor [Baal]" ou em desafio ao CRIADOR, Ninmrod chegou ao seu fim...

Como aconteceu realmente, a Bíblia nem a arqueologia falam, mas de acordo com a semelhança a muitas lendas e tradições dos pagãos (já citado) é que ele encontrou uma morte violenta. Há fatos que levam a crer que ele tenha sido executado a mando de sua esposa Semíramis, que evidências também apontam que ela era a sua mãe. Ela era uma rainha astuciosa e por isto, após a morte do seu filho, temendo o enfraquecimento do seu poder, propagou entre os seus seguidores que lamentavam aquela morte – veja, se seguirmos a mitologia egípcia, provavelmente ele tenha sido esquartejado e posteriormente queimado e suas cinzas espalhadas em diversos lugares – bem, disse ela que ele havia se transformado em um asbesto, isto é, um pinheiro – a árvore de natal dos ditos cristãos. Mas, como

Semíramis estava grávida, quando ele foi morto, ela aproveitou-se deste fato e disse que o filho, recém-nascido, **Thamuz**, era a reencarnação do pai, Ninmrod... Thamuz passou a ser adorado como a encarnação do deus sol, como descreve as Escrituras em Ez 8:12. Então fica Ninmrod, o pai, Semíramis, a mãe (de deus) e Thamuz, o filho: temos aí a "sagrada família"!

Assim, a cada ano, nos relata a história, choravam por ele no dia da sua morte, sob a figura de Thamuz (um nome para Adônis, o deus sol dos fenícios sendo Biblo, o principal lugar de seu culto. A sua festividade anual era em junho na Babilônia e agosto, na Palestina; festividade que tomava forma pela lamentação por causa da morte deste 'deus', e de regozijo por ter voltado à 'vida'. Era efetuada por meio de ritos obscenos e orgias sexuais. O culto aos obeliscos; os postes-ídolos, nas Escrituras – um símbolo do falo masculino – era o seu altar! Este simbolismo ainda hoje resiste no uso das gravatas, pelos homens... E...

Para citar um caso da apostasia religiosa dos judeus nos seus dias, o profeta Kozóq'ul nos fala deste período dizendo: "eis ali as mulheres assentadas chorando por Thamuz" (Ez 8:14). O mesmo ocorria em relação a Baco, o deus grego do vinho [a palavra 'bacanal' vem do seu nome], cujo nome significa "o lamentado" e que é outra figura de Ninmrod. A sua morte foi considerada uma calamidade ou injustiça, e Nokh e as pessoas responsáveis, segundo o seu povo, foram considerados os representantes iníquos da semente da serpente.

Como vimos, a mãe de Ninmrod chamava-se Semíramis. Em caldeu este nome é "Z-Emir-Amit", que se compõe de Ze, que quer dizer A; Emir, significa Ramo; e Amit, portadora, portanto, 'a portadora do ramo'. Lembrem-se?

Quando as águas do dilúvio baixaram, a ave que Nokh enviou da arca e que retornou trazendo um ramo de oliveira foi uma pomba. Assim, ao nome de Semíramis era aplicado a uma pomba selvagem. A mãe de Ninmrod que se dizia ter sido transformada numa pomba, era assim chamada no sentido místico (Semíramis in Columbam). Ela era considerada a mãe daquele ramo ou renovo humano que é a semente da mulher, os esmagadores da cabeça da serpente (observe a adoração à 'Maria' nos dias atuais; leiam Is 66:17 que fala da Diana dos efésios).

Isto nada mais foi do que um engodo diabólico para distrair a atenção da semente verdadeira, a quem a profecia do ETERNO mais tarde declararia ser o "Ramo" ou "Renovo verdadeiro" e cujo nome seria o "Criador da Justiça Nossa" expresso por vários profetas nas Escrituras [Is 11:1; Jr 23:5,6; Zc 3:8; 6:12,13; Ap 22:16]. Este foi um grande passo em direção à religião falsa e ao início do paganismo que conhecemos até nossos dias (comparem com os cultos da Nova Era).

A evidência de que a primeira mulher a ser deificada depois do dilúvio, Semíramis é muito clara. O nome da deusa da Babilônia era "a Pomba", ou "portadora do ramo", que também é o significado da deusa romana "Juno", a rainha do céu dos romanos e "Diana", dos gregos... Isto confirma que Semíramis, sob o nome de "Astart", era adorada como uma encarnação divina, pela qual deveria nascer a semente prometida. Por isto, o primeiro homem deificado depois do dilúvio foi o seu filho, Ninmrod; e isto sem dúvida por inspiração de sua mãe, como vimos até aqui. Ela sustentava que ele não morreria na sua execução, mas fora transferido para o céu como um deus (entre aspas)!

Por deificar assim o morto Ninmrod, sua mãe Semíramis ensinou a imortalidade da alma em desafio à Lei do ETERNO que diz "a alma que pecar, esta morrerá" [Ez 18:20]. Sob o nome Nino, que significa filho homem, ou filho (como vimos), Ninmrod era adorado como o filho de sua esposa; lembrando também que no Egito o deus Osíris, que corresponde à Ninmrod, era filho (ou irmão) e marido da grande

deusa Isis. As lendas são as mesmas, apenas os nomes é que mudam, conforme a língua de cada povo...

Destas crenças egípcias se origina a ideia de que Ninmrod era o marido, bem como o filho de sua esposa. A mãe de Ninmrod também é representada como sendo uma mãe virgem... Até este engodo – mãe virgem – entrou para o cristianismo. Vocês bem sabem que os originais mais antigos de Matt'yaohuh (Mateus) não contem o nascimento virginal – para na genealogia que afirma que Yao'saf (JOSÉ) era o pai de Maoro'hem (Maria)... E a passagem que, repito, consideramos apócrifa (veja a nota de rodapé na ESN – Escrituras Sagradas segundo o Nome) ainda afirma que Maoro'hem não tinha tido contato com nenhum homem, para que assim se confirme a sua virgindade... Lembrando: o casamento judaico era constituído de três fases: na infância o casal era constituído por contrato, promessa entre os pais...

Após a puberdade era realizado o casamento (confirmação – na multiplicação do vinho, Yaohu'shua compareceu a um casamento nesta fase). Depois o noivo voltava para a casa de seus pais e lá permanecia até ter condições de sustentar uma família. Era nesta época que o noivo ia até a casa da noiva e a levava para o seu novo lar. A parábola das dez noivas (virgens, nas bíblias corrompidas) usa esta analogia! Bem certamente 'Maria' literalmente teve contato carnal com o seu esposo, apesar de ainda estarem-na segunda fase do seu matrimônio. Tanto é que o tal de "josé" quis propor uma saída honrosa para 'Maria'; como se ela não soubesse quem era o pai, certamente usando a Lei expressa em Dt 22:23-27; leiam lá...

Entendia-se, os homens daqueles dias de Babel, que amar a traição para a semente da mulher e ferir-lhe o calcanhar, significava a sua morte, da qual ele se recobriria! De modo que ao morrer Ninmrod, Semíramis fez com que ele fosse glorificado e adorado como "a prometida semente da mulher". Não somente fixou um dia para a lamentação de sua morte, mas também estabeleceu um dia para a celebração de seu aniversário. Esta data foi consolidada pelo papismo, isto é, pelo papa Júlio I no dia 25 de dezembro; tanto para fins religiosos, como políticos, no ensejo de cativar para seus domínios aqueles que não desejavam abandonar suas práticas idólatras, mas que mediante este ardil apenas substituíssem o objeto de culto, sem alterar sua substâncias; sem nenhum apoio das Escrituras...

Assim, o Lenho (yule) despojado de todos os seus ramos (esquartejado), lançado na lareira era queimado na noite de 24 de dezembro e representava Ninmrod sendo executado, prostrado na morte! A árvore decorada e ornamentada que se via elevada na manhã de 25 de dezembro, representava o Ninmrod morto vindo à vida em uma nova encarnação para triunfar sobre os seus inimigos e sobre a humanidade. Em Roma esta árvore era um asbesto [única arvore que permanece verde em pleno inverno], erigido em 25 de dezembro, considerado o Natalis Solis Invictis (o nascimento do sol invencível). No Egito, o símbolo de Ninmrod era a Palmeira, cujas folhas eram usadas para simbolizar a vitória; como foi usada pelo povo, na entrada triunfal do Messias! Assim, temos...

OUTRO DIA RESERVADO PARA ADORAÇÃO AO DEUS-SOL

O livro "A Santa Missa; Mistério Pascal, da ICAR, na pág. 326 diz: "Foi Constantino que transformou o dia que os romanos dedicavam ao sol num dia de descanso para mostrar que 'jesus' [o deus deles] é a Luz da nova criação e o Sol da Justiça, predito por Malaquias".

Lembrando, Constantino, Rei de Roma, quando ainda pagão, dirigiu um concílio cristão, cujo idioma oficial era o grego. Só que Constantino não sabia uma única palavra em Grego e só foi "convertido", ao cristianismo no leito de sua morte... Foi

um "inocente útil" (entre aspas)! E assim, tanto a trindade quanto o nascimento em 25 de dezembro; nascido de uma virgem – o sinal que os pagãos exigem para se confirmar a origem divina de seus ídolos – e a troca do sagrado dia, o shabbos, pelo domingo... foi DECRETADO!

Ora, não é necessário estendermos o assunto à exaustão, pois ninguém mais do que a própria história para confirmar este decreto que tantas mortes proclamou no curso de seus domínios, o qual – repito – também estabeleceu a guarda do domingo em lugar do sábado da Lei do ETERNO, fruto do que disse Dayan'ul em seu livro: "E cuidará em mudar os tempos e a Lei" – Dn 7:25.

Sabemos portanto que sua origem pagã é a mesma e o sentido também se repete e encontramos razões para questionar a comemoração e a veneração (ou pendurar envelopes numa árvore em frente ao púlpito sagrado terá outro nome?), da data de 25 de dezembro como comemorativa do nascimento de Yaohu'shua, sendo que nenhuma referência há no Livro Sagrado; que não estabelece nenhum dia específico para esta comemoração e não será um hediondo dia de louvor que desviará a atenção do povo remanescente nos dias que antecedem a Sua Volta; pois, temos...

YAOHUH: O SER QUE MUDOU A HISTÓRIA DO MUNDO!

Há aproximadamente 4 mil anos, a ideia de um SER único e poderoso mudou a história das civilizações. A crença sobre a criação do mundo varia de acordo com cada civilização e sistema de crenças. Aqui estão algumas visões sobre a criação do mundo de algumas civilizações e religiões conhecidas:

Cristianismo: De acordo com a crença cristã, UL criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo dia. Isto é descrito no livro do Gênesis, cap. 1 e 2; no entanto, poucos conhecem QUEM É que a tudo criou! ...sempre respondem "deus", pois são trinitarianos. Mas, quem é o Verbo, segundo Yao'khanan?

Islamismo: Os muçulmanos acreditam que Alá (Deus) criou o mundo a partir do nada. Segundo o Alcorão, Alá é o Criador de tudo que existe... Estes são unitarianos, mas não reconhecem o Filho do ETERNO, o nosso UL, que pelo poder do Pai, a tudo criou... Isto me lembra também os Testemunhas de Jeovah, que mesmo lhes mostrando a identidade do Verbo, nas Escrituras, continuam afirmando que o JEOVAH nos criou!

Judaísmo: A tradição judaica compartilha a mesma crença com o cristianismo de que UL'HIM criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo dia; mas como os Testemunhas, não identificam o VERBO, Yaohu'shua – o verdadeiro Criador!

Mitologia grega: Segundo a mitologia grega, o mundo foi criado a partir do caos primordial. Gaia (a Terra) e Urano (o céu) foram os primeiros seres a surgir, e a partir deles, surgiram os deuses e os seres humanos. Os adeptos da Nova Era, herdaram estas crenças...

Mitologia nórdica: De acordo com a mitologia nórdica, o mundo foi criado a partir do vazio chamado Ginnungagap. O primeiro ser a existir foi Ymir, o gigante de gelo, que foi morto pelos deuses. Seu corpo deu origem à terra, oceanos e ao céu.

Mitologia hindu: Na mitologia hindu, a criação do mundo é um processo cíclico. O deus Brahma é responsável por criar, manter e destruir o universo em intervalos de tempo chamados "yugas". Destas crenças surgiu a crença espírita da reencarnação; um novo começo!

Essas são apenas algumas das muitas visões sobre a criação do mundo presentes em diferentes civilizações e religiões ao longo da história. É importante destacar que essas histórias são mitológicas e religiosas, e não podem ser tratadas como

fatos científicos; no entanto, para nós, os da Verdade: Aceitamos, pela fé, na Criação do ser humano após o ETERNO desejar e o Filho, o Verbo, realizar a criação em seis dias literais... Lembrando ainda que tem pessoas – denominações – que não creem em dias literais e que cada dia, para ele, teve a duração de um milênio!

Interessante notarmos que as plantas foram criadas no terceiro dia... Mas sabemos, elas dependem da luz solar para sobreviverem. E este só foi criado no quarto dia... Pergunto: Como sobreviveram as plantas por um milênio sem a luz do sol???

Mas voltando aos ídolos; vimos que a Bíblia menciona vários deles ao longo de suas páginas, especialmente no contexto do Antigo Testamento, onde são relatados os eventos e as práticas religiosas das antigas civilizações com as quais os israelitas tiveram contato. E sabemos, os israelitas pouco a pouco passaram a cultuar tais ídolos: Leiam com atenção a história do Rei Salomão, o dito "homem mais sábio": Tornou-se totalmente um pagão, cultuando dezenas destes ídolos!!! Bem, vejamos alguns destes ídolos mencionados nas **ESCRITURAS**; começamos pelo...

Bezerro de Ouro: No livro do Êxodo, é relatado que o povo de Yaoshor'ul, durante a jornada pelo deserto, construiu e adorou um bezerro de ouro enquanto Mehu'shua estava no monte Sinai recebendo os mandamentos do Criador – quem era o Criador???

Bem, o bezerro de ouro era o símbolo – imagem de escultura –

de... **Baal:** Baal era um deus adorado pelos cananeus e outros povos vizinhos de Yaoshor'ul. A adoração a Baal envolvia rituais e práticas pagãs, como sacrifícios de animais e atos de prostituição sagrada.

Na mitologia cananeia, Baal era considerado o filho de **EL**, o deus supremo do panteão cananeu. EL era visto como o pai de todos os deuses e governante do céu. Ele era adorado como uma divindade poderosa e benevolente. Baal era um dos filhos de EL e desempenhava um papel importante como deus da tempestade, da chuva e da fertilidade. Ele era frequentemente associado ao trovão, relâmpagos e à capacidade de trazer chuva para a terra, tornando-o uma figura vital para a agricultura e a prosperidade, segundo seus seguidores. A relação entre EL e Baal, assim como outras divindades, variava em diferentes povos e tradições regionais.

MAS, nas Escrituras, EL – o Criador Supremo para os pagãos – adentrou, primeiro substituído a forma de se falar a palavra CRIADOR – UL por EL... E UL'HIM virou 'elohim'; depois, entrou nos nomes dos hebraicos, pois sabemos, os nomes hebraicos têm sempre um significado; por exemplo: SHAMU'UL [corrompido como Samuel], significa: "Aquele que ouviu UL, o Criador"... Quem é UL? Yaohu'shua! E quem é EL? O pai de Baal!!! Lembrando: a própria palavra BAAL, significa SENHOR, e onde estava escrito o Tetragrama Sagrado, o Nome do ETERNO, os corruptos substituíram por Baal, isto é, SENHOR! HOJE, os messiânicos ainda estão nas garras de satan e ficam espalhando erros... Muitos usam as regras do hebraico atual para distorcer a Verdade, trazendo nomes e pronúncias totalmente fora dos originais. Para Yaohu'shua usam até um verbo e não um substantivo e acabam ensinado o tal de YECHA! Continuando... temos também...

Astarote: Astarote (ou Astart ou Ishtar), já vimos, era a deusa da fertilidade adorada por vários povos da antiguidade, incluindo os cananeus. Sua adoração envolvia rituais sexuais e práticas idolátricas. E, não nos esqueçamos de...

Moloque: Moloque era uma divindade amonita para quem eram feitos sacrifícios humanos, especialmente crianças. Ele era uma escultura de ferro, oco, no formato de uma fomalha, cuja figura era representada por um ser humano com a cabeça de um touro... (lembrem-se do Minotauro, da Grécia?) em cujos braços estendidos como se estivesse pronto a receber as oferendas, eram depositadas ali, as crianças

vivas, para morrem lentamente sobre aqueles braços em brasas! Essa prática foi fortemente condenada pelos profetas hebreus e era considerada uma abominação.

Esses são apenas alguns exemplos de ídolos mencionados na Bíblia. Há também menções a outros deuses e ídolos locais adorados pelas culturas antigas, como Babilônia e Egito; sempre com o objetivo de destacar a importância da adoração exclusiva a YAOHUH e a condenação da idolatria. E hoje, a idolatria do ser humano é o apego ao dinheiro expressa em seu egoísmo: Nem mesmo o exemplo da viúva vista no Templo fazendo a sua oferta de amor, muda o procedimento dos crentes; se for por obrigação, ele traz o seu dízimo, mas se for apenas por amor à sua oholyao, somente quando sobrar... [II Co 9:6-14]. Mas... não nos esqueçamos...

Também dos gregos e dos romanos... como **Zeus** (Júpiter para os romanos; percebam, a palavra **DEUS** vem de ZEUS), Afrodite (Vênus) e Apolo (Marte), apesar de gozarem ainda de status literário e mitológico, no Ocidente, não são levados mais a sério como divindades — a não ser em episódios de desenhos animados como os Superamigos, onde ainda são invocados por personagens como o Super-Homem, a Mulher-Maravilha e outros membros da Liga de Justiça, como Thor...

Esse, definitivamente, não é o caso de **YAOHUH**. UL'HIM continua absoluto para judaicos, cristãos e muçulmanos (ainda que estes últimos o chamem de Alah). Mesmo que alguém seja ateu, YAOHUH continua moldando boa parte de sua vida. Afinal, a imagem de um ser todo-poderoso, onipotente, pai, permeia a cultura, o comportamento e a ética do Ocidente. Mas como a ideia de uma única divindade, cultuado inicialmente por pequenas tribos do Oriente Médio, viria a mudar a história do planeta? Como YAOHUH superou os ídolos dos maiores impérios da Antiguidade? Aqueles desapareceram; UL'HIM continua mais vivo do que nunca!!!

Irmãos... a partir de agora eu vou usar muitas aspas; vocês vão entender porque!

Deuses e 'Deus' (entre aspas)...

Apesar de ninguém saber ao certo o momento em que os homens passaram a cultuar ídolos, a maioria dos arqueólogos e antropólogos concordam que esse é um traço comum de todas as civilizações. Como escreveu a historiadora das religiões Karen Armstrong em seu livro 'Uma História de deus', "parece que criar deuses é uma coisa que os seres humanos sempre fizeram. E, quando uma ideia religiosa deixa de funcionar para eles, simplesmente a substituem" ... A própria mudança constante de igrejas que os crentes hoje fazem; também demonstra isto!

Veja, as primeiras imagens de deuses esculpidas em pedras há mais de 8 mil anos na Europa, no Oriente Médio e na Índia em nada se parecem, contudo, com o velho barbudo e musculoso dos afrescos que Michelangelo pintou na Renascença. São imagens de mulheres nuas, gordas, grávidas e de seios fartos que simbolizavam a fertilidade — algo natural, segundo os arqueólogos, numa época em que a agricultura estava se desenvolvendo...

Com o tempo, essas deusas 'mães da fertilidade' ganhariam vários nomes: Inana na antiga Suméria, Ishtar na Babilônia, Anat em Canaã, Ísis no Egito e Afrodite na Grécia. E quase sempre dividia lugar com outros deuses!

Na Grécia antiga, espécie de matriz do mundo ocidental, mais de uma dezena de deuses eram cultuados pelos cidadãos. Nenhum deles, contudo — incluindo o poderoso Zeus — era tão poderoso, presente e sobrenatural como o 'deus' (entre aspas) da Bíblia! Era isto que Sha'ul estava mostrando aos de Corinto!

Para os gregos, os deuses não eram figuras imaculadas e perfeitas, mas apenas uma das três raças que habitavam o mundo, ao lado dos animais e dos homens.

“Eles eram espécies de super-homens com qualidades e defeitos bem semelhantes aos nossos, seres humanos; com a diferença, é claro, de que eram imortais”.

Até mesmo a morada deles em nada se assemelha às moradas celestiais das Escrituras. Para os gregos, ao menos 12 desses deuses viviam no monte Olimpo, uma montanha literal, localizada na Grécia, com quase 3 mil metros de altitude.

E, por estarem mais próximos dos homens, a relação dos gregos com os deuses era semelhante à relação de alguns católicos com seus santos de preferência. Cada um deles tinha um papel bem definido e as oferendas seguiam a lógica das promessas: em troca de ofertas ao seu deus predileto, os devotos esperavam que a sua parte no pacto fosse cumprida. Quando isso não acontecia, era comum que os deuses fossem criticados abertamente — assim como um empregado critica seu patrão por não ter lhe dado o devido valor.

Adotados pelos romanos com outros nomes, esses deuses da Grécia logo se tornaram parte do ritual cívico do novo império que não parava de se expandir. Como os deuses não eram entidades imaculadas — e sim um tipo de homens superpotentes, como falamos — era comum atribuir a alguns imperadores (as pessoas mais poderosas à época) uma origem divina. Na prática, os rituais da administração pública costumavam se mesclar às cerimônias religiosas...

Mas, desde que os povos dominados pelos romanos que seguissem outras religiões pagassem seus impostos e não desafiassem o comando romano, seus cidadãos tinham o direito de seguir os deuses de sua preferência. Quando os romanos conquistaram a região que hoje faz parte de Yaoshor’ul, no século 1 a.Y., eles inicialmente não fizeram muito caso com o culto dos judaicos a um ser divino único, no Templo de Yashua’oleym.

Naquele tempo, ninguém podia ainda imaginar que o Criador dos judaicos cristãos seria levado, quatro séculos depois, para o centro do maior império do Ocidente. Mas que UL era esse? Antes, um...

UL’HIM tribal...

Segundo as Escrituras, o pacto entre os judaicos e YAOHUH teria começado com um homem chamado Abrul’han, há cerca de 4 mil anos. Conta as Escrituras que ele foi chamado por ‘deus’ (entre aspas) para deixar a cidade de Ur, na Mesopotâmia, para fundar uma nova nação em uma terra desconhecida. Mais tarde, esta terra prometida seria chamada de Canaã. Ao obedecer e firmar uma aliança com esse ‘deus’ (entre aspas), Abrul’han recebeu a promessa de que sua semente iria prosperar por toda a Terra. Imaginava-se que era a terra local; mas não, era sobre todo o planeta!

O ‘deus’ (entre aspas) que aparecera para Abrul’han é completamente diferente dos deuses gregos e romanos. Ele não compartilhava da condição humana e se colocava na posição onipotente de poder fazer qualquer exigência; pois sempre olhava muito além... No caso de Abrul’han, por exemplo, UL ordenou que seu filho Yahtzk’haq fosse sacrificado pelo próprio pai como prova de sua fé. O resto da história é conhecida: no momento em que Abrul’han já estava com a faca em punho, UL recuou do pedido e disse que Abrul’han comprovara a sua fé!

Por isso mesmo, quem lê o Antigo Testamento (digo: quando um **trinitariano** lê) diz que ‘deus’ (entre aspas) não guarda semelhanças com o ‘deus’ (entre aspas) dócil ou amoroso que mais tarde o cristianismo iria propagar. É um deus brutal, parcial e vingativo: um deus de guerra, que seria conhecido como ‘senhor dos exércitos’, dizem os teólogos. É passionalmente partidário, tem pouca misericórdia pelos não favoritos, uma simples divindade tribal ...dizem os historiadores!

Como prova disso, usam as passagens que ELE (entre aspas, pois estes não conseguem discernir as figuras do Pai e do Filho, presentes no Antigo Testamento; a crença na trindade faz isto) ...que ELE manda pragas aos egípcios. Em outras, dizem que ELE (entre aspas) se mostra até arrependido de sua criação, como quando ordenou a morte por afogamento de toda a humanidade por meio do dilúvio do qual só escapou a família de Nokh e os animais que ele pôs em sua arca — isso antes ainda da “aliança” ter sido feita!

Durante essa fase, este ‘deus’ parece mais preocupado em ameaçar a raça humana para que ela não se desviasse de suas instruções. Ao ponto de ‘deus’ (entre aspas) escrever diretamente seus mandamentos nas tábuas dada a Mehu’shua [Moisés], não deixando dúvidas sobre suas orientações! Mas nós, que não somos trinitarianos, bem sabemos quem escreveu as tábuas da Lei, não é?

O fato é que, quando os romanos chegaram a Yaoshor’ul, o ‘deus’ do Templo de Yashua’oleym parecia muito mais rigoroso e cheio de exigências que os deuses gregos. Mesmo para os romanos, que admiravam a tradição judaica pela consistência de suas escrituras, a conversão àquele ‘deus’ era uma tarefa nada fácil.

Como era necessário seguir uma série de regras, que iam da alimentação à circuncisão, poucos romanos eram atraídos para o judaísmo... Até que, no século 1, o advento de uma nova era dentro do judaísmo iria tornar YAOHUH muito popular; muito além das fronteiras de Yaoshor’ul, pois ELE provou o Seu amor pelos homens, enviando o Seu próprio Filho, para morrer em seu lugar; resgatando-nos do domínio e punição exigida pelo pecado, digo, satan! Agora o...

Deus cristão (entre aspas)!

A nova corrente judaica defendia que Yaohu’shua, o galileu que acabara de ser crucificado pelos romanos, era o Messias enviado por YAOHUH para cumprir as profecias das Escrituras. Não seria exagero dizer que, inicialmente, o cristianismo não passava de uma corrente judaica — ou melhor, uma ala do judaísmo, assim como um partido político tem alas que nem sempre estão afinadas com o todo.

É então que surge uma questão decisiva para o futuro de Yaohu’shua e YAOHUH. A pergunta-chave era: os convertidos ao cristianismo que não seguiam os tradicionais rituais judaicos (como a circuncisão) poderiam ser salvos?

Esse foi um dos principais temas discutidos pelos cristãos numa assembleia realizada por volta do ano 49 d.Y., mais tarde conhecida pelo nome de Concílio de Yashua’oleym. Este concílio foi o primeiro ato político da história da Igreja. É aí que surge uma figura decisiva para a expansão do cristianismo e, por tabela, da crença ao “único UL’HIM”, YAOHUH!

O nome dele era Sha’ul [Paulo] de Tarso, um homem cosmopolita recém-convertido; para quem as marcas judaicas no cristianismo estavam arruinando seu trabalho de arrebanhamento de novos cristãos. Como falava grego muito bem e era um dos poucos cristãos que conheciam diversas províncias do Império Romano, ele sabia das dificuldades que seu trabalho teria caso tivesse que obrigar os povos a seguirem as práticas judaicas, principalmente a circuncisão!

Para a maioria dos historiadores da religião, se as ideias de Sha’ul fossem censuradas no Concílio de Yashua’oleym, talvez o cristianismo permanecesse apenas como mais uma seita judaica, sem conseguir jamais a autonomia responsável pela sua expansão. Mas a ideia central de Sha’ul, resumida na frase de que o verdadeiro cristão se justifica pela fé ...prevaleceu. As pessoas podiam agora se converter sem tantos empecilhos e o cristianismo ganhou novas fronteiras.

Sha'ul ajudou a tirar de Yaohu'shua a imagem de um messias exclusivo do povo hebreu, transformando-o num salvador de todos os povos... Com isso, YAOHUH também deixou de ser um fenômeno regional, ligado apenas ao povo hebreu, para ganhar caráter universal. E tudo estava sendo ensinado de uma forma simples e racional: Pai e Filho olhando pela humanidade; até que veio a trindade e BAVEL tomou conta! Ponto para satan...

Foi no ano 313 d.Y., quando o imperador romano Constantino instruiu os governadores das províncias dominadas por Roma a dar completa tolerância aos cristãos, revogando todos os decretos anticristãos do passado, o cristianismo deu um passo decisivo para se tornar, em seguida, o credo oficial do império; mas não sem antes, agregar as dezenas de crenças que vieram do paganismo grego.

Com a expansão da nova fé, o 'deus' (entre aspas) carrancudo ganhou uma face completamente diferente, ao menos para os cristãos: loiro, de olhos azuis. De certa forma, a crucificação de Yaohu'shua foi vista como o momento em que YAOHUH sentiu na pele o que é a dor, como humano fosse. Se, no passado, foi ELE que pediu a Abrul'han que sacrificasse seu filho como prova de sua fé, o cristianismo invertia essa lógica: agora era o próprio YAOHUH que tivera o Filho sacrificado como prova de amor.

E as mensagens atribuídas a Yaohu'shua nos Evangelhos ressaltam mais o amor divino que a lei divina. Apesar de não ser correta a ideia de que o cristianismo promovera um rompimento total com a tradição judaica, isto é, com a LEI, é inegável que a figura de Cristo conseguiu tirar aquele ranço de um 'deus' (entre aspas) impiedoso do passado e mostrar-nos a Verdadeira face daquele que é Amor! Na tradição judaica, em que Yaohu'shua viveu, estava muito claro que o homem devia temer a 'deus' (entre aspas) ...acima de tudo! Com Yaohu'shua, a mensagem passa a ser amar a 'deus' (entre aspas) ...acima de tudo! E assim, Bavel caiu!!! Amnao...

Música Final: Ma Navu.mp3...

Oremos: Santo Pai... Somos gratos pela Verdade e por nos permitir ver através do teu santo Filho, Yaohu'shua, quem verdadeiramente Tu és ...Amor! E, mesmo imersos em tanto paganismo denominacional dentro destas milhares de igrejas concorrentes à Sua Kehilah, fundada com o sangue de Yaohu'shua derramado na cruz, somos gratos também por tê-la nos mostrado e nos colocar longe de Bavel! Ajude-nos a divulgar a Verdade sem as doutrinas pagãs que satan plantou dentro dela... Ilumine os Caminhos destes que estão em trevas, pensando estar na luz, mas que sabemos: São fogo não santo, falso; aceso pelo inimigo, onde milhões estão sob ele... prontos para o lago de fogo! No entanto o teu santo Filho diz: saia dela, povo Meu! Que eles ouçam a Sua voz. Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua! Amnao!

* **10:15hs** – Encerramento (convite)... Amnao!